

PERTURBAÇÃO HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA)



A PHDA é um transtorno neurológico e comportamental, geralmente com início durante a primeira infância. Os sintomas mais evidentes são o excesso de atividade motora e impulsividade, acompanhados de dificuldades em manter a atenção/concentração

Sinais mais frequentes:

- dificuldade em concentra-se num só estímulo;
- dificuldade em prestar atenção aos detalhes;
- A criança parece não escutar ninguém mesmo quando dirigido a si;
- esquecimentos frequentes no dia-a-dia;
- tem dificuldades em seguir instruções;
- distrair-se facilmente com objetos alheios à tarefa;
- Rápida desmotivação por atividades longas e complexas;
- dificuldade na organização das tarefas ou o trabalho;
- dificuldade para manter uma estrutura ou uma rotina;
- não permanecer sentado por muito tempo;
- mexe mãos e pernas excessivamente em situações inadequadas;
- frequentemente corre ou sobe em locais inapropriados;
- impulsividade com frequentes respostas antes de tempo;
- dificuldade em esperar pela vez;
- frequentemente intromete-se ou interrompe os assuntos dos outros;
- recusa por tarefas que exigem esforço cognitivo continuado.

Para além destes sintomas, são várias as referências bibliográficas que descrevem a correlação existente entre a Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA) e as dificuldades de aprendizagem específicas.

Neste sentido é de indicar que uma percentagem significativa da população que apresenta uma Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA) apresenta igualmente associado um quadro de dificuldades na leitura, na escrita e/ou no cálculo.

Avaliação

A avaliação/diagnóstico desta perturbação é construída em equipa multidisciplinar.

A primeira entrevista é realizada com os pais, no sentido de recolher informação sobre o historial da criança nas suas diferentes vertentes do desenvolvimento, fazendo-se aí a descrição do problema nos vários contextos.

A partir da segunda sessão, depois de analisada a informação recolhida junto dos pais, definem-se quais as áreas que deverão ser alvo de avaliação para que se consiga chegar a um diagnóstico.

Esta avaliação poderá decorrer em três ou quatro sessões, numa das quais também se realiza um eletroencefalograma (EEG) com provas cognitivas. Este exame é de extrema importância para identificar a patologia primária (uma vez que o défice de atenção e/ou o quadro hiperativo poderão corresponder a sintomas de outras patologias).

Finalmente, na entrega do relatório aos pais, discutir-se-ão as necessidades terapêuticas e quais as especialidades clínicas mais indicadas para cada um dos casos.

INTERVENÇÃO:

A intervenção dependerá do perfil encontrado durante o processo de avaliação e adaptar-se-á às necessidades do indivíduo. Poderão intervir uma ou mais das seguintes áreas:

Psicologia - Programas cognitivo-comportamentais

Neurofisiologia - Neurofeedback

Neurologia

Pedopsiquiatria